



## CARACTERIZAÇÃO DO HÁBITO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE BANANA DA TERRA

FERNANDA DE OLIVEIRA ARAUJO; CÁSSIO FURTADO LIMA; TAMARA ROCHA DOS SANTOS; BRUNA NAIARA ROCHA GARCIA; ANGLESON FIGUEIRA MARINHO

### RESUMO

Pesquisas constantes do perfil do consumidor permitem identificar mudanças de hábitos de consumo que geralmente são influenciadas por diversas situações. Objetivou-se neste trabalho apresentar o perfil dos consumidores de banana da terra. A pesquisa foi exploratória, realizada com 50 produtores não treinados que responderam a um questionário sobre o seu perfil e hábitos de consumo sobre a fruta. Os resultados foram avaliados através da análise descritiva dos dados. Conclui-se que o perfil do consumidor de banana da terra é formado em sua maioria por um grupo de consumidor do sexo feminino, com idade inferior a 30 anos, ou seja, formado por jovens. Foi detectado, na pesquisa analisada, que o grau de instrução é um fator que influencia na frequência do consumo da fruta. Pois, os avaliadores que possuem nível de ensino superior incompleto, costumam consumir a fruta 1 vez por mês e habitualmente no café da manhã.

**Palavras-chave:** consumidores; banana da terra; fruta.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, temos que a banana (*Musa spp.*) é a fruta de maior consumo *in natura* (AGRIANUAL, 2019). Foram produzidos no ano de 2017 mais de 6,6 milhões de toneladas da fruta distribuídas em uma área de 465.434 há, com rendimento médio de 14,34 t/ha (IBGE, 2018).

A banana, fruta de maior produção e comercialização mundial, é cultivada em todas as regiões tropicais do mundo, sendo fortemente presente nos comércios locais sendo cultivos de subsistência servindo como importante fonte de nutrientes para toda população (ARAÚJO FILHO, 2017). Destaca-se, não só por ser a mais difundida, mas também por ser a mais consumida por todas as classes sociais, em especial às populações mais pobres (ARAÚJO FILHO, 2017; FAO, 2015).

A banana tem como característica nutricional, ser rica em carboidratos, minerais como o potássio e o fósforo e compostos bioativos importantes, por exemplo, compostos fenólicos, flavonoides, carotenoides, amins biogênicas, esteróis e compostos antimicrobianos, fazendo dessa fruta um alimento funcional (OLIVEIRA et al., 2020).

Em comparação com outras frutas tropicais, o consumo de banana é elevado principalmente por causa de sua versatilidade no uso, pois ela pode ser consumida *in natura* e processada nas formas frita, cozida, assada e incorporada em vários produtos (BORGES et al., 2019)

A ingestão de determinados tipos de alimentos, está ligado ao estado de saúde e o acesso

a alimentos saudáveis está condicionado à possibilidade econômica das famílias. Assim, tem-se que uma alimentação adequada depende, entre outros aspectos, do conhecimento que as pessoas possuem sobre tipos e características dos alimentos que os tornam mais ou menos saudáveis, da facilidade e proximidade dos locais de compra e das preferências desenvolvidas no decorrer da vida (MEDINA et al., 2019).

Os aspectos culturais determinam o comportamento em geral, já as características socioeconômicas são responsáveis pelo nível de conhecimento sobre benefícios e riscos de consumo de determinados produtos. Aspectos sociais, tais como: faixa etária e nível de instrução influenciam na atitude do consumidor (SATO et al., 2007). Assim, tem-se que a pesquisa, tem como objetivo, apresentar o hábito e o perfil dos consumidores de banana da terra.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

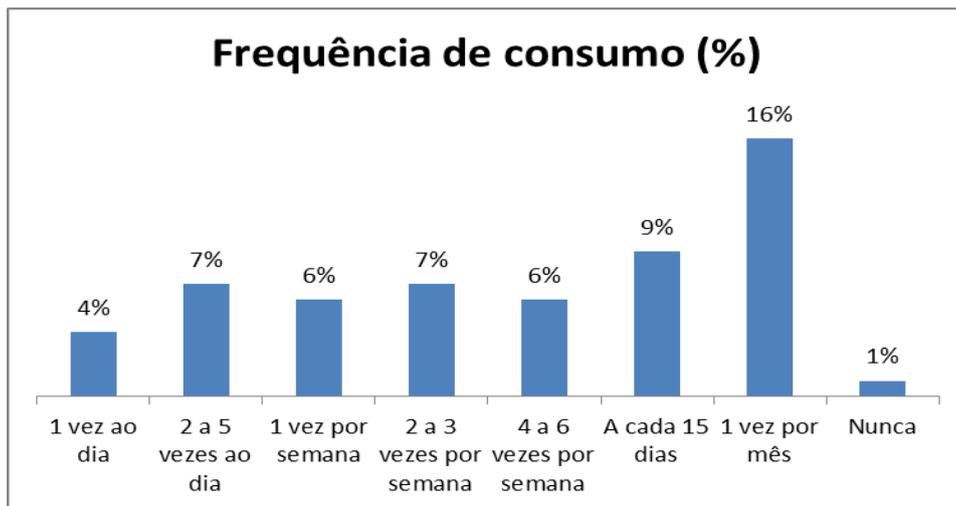
O presente estudo foi realizado no Laboratório de Análise Sensorial, do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Participou da pesquisa, uma equipe de 50 provadores não treinados, constituída por estudantes, funcionários e professores da UFRB. Os 50 provadores responderam a um questionário elaborado com questões abertas e fechadas, sobre o seu perfil (sexo, idade, grau de instrução) e hábitos de consumo sobre a banana da terra.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maioria 66 % (n=32) dos entrevistados são do sexo feminino, sendo 34 % (n=18) do sexo masculino. Metade dos provadores 50 % (n=25) apresentaram idade entre 18 a 56 anos, sendo possível perceber a menor frequência para os extremos < 18 anos e > 56 anos. Esse resultado pode ser atribuído a maior parte dos estudantes da UFRB, serem jovens.

Questionados sobre a escolaridade, a maior parte dos entrevistados 46 % (n=23) indicou possuir nível de ensino superior incompleto por serem alunos de graduação da UFRB. Os 24 % (n=12) restantes possuem ensino primário completo, que são representados pelos funcionários terceirizados da UFRB, e apenas 2 % (n=3) possuem nível de ensino superior completo.

Ainda durante a avaliação do perfil do consumidor, os avaliadores foram questionados sobre o hábito de consumir banana da terra, a maioria 96 % (n=57) responderam que consomem. Dentre os que possuem o hábito de consumir o fruto, os maiores índices de respostas foram para o consumo “uma vez ao mês” e “a cada 15 dias”, respectivamente. É possível observar ainda que apenas 1% dos provadores declararam “nunca” consumirem banana da terra, indicando que a maioria dos participantes tem o hábito cultural de ingerir essa fruta em sua dieta. O resultado sobre a frequência de consumo da banana da terra está expresso na Figura 1.



**Figura 1-** Frequência do consumo da banana da terra, de acordo com os provadores.

Questionados sobre o consumo da banana da terra, os provadores responderam qual o horário está habituado a consumir a fruta, 70 % (n=35) consomem a fruto no café da manhã e 4 % (n=4) após o almoço (Figura 2).



**Figura 2-** Frequência do horário de consumo da banana da terra, avaliada pelos provadores.

Os avaliados foram questionados se existia alguma característica na banana da terra que não os agradava. A maioria 94 % (n=47) se mostrou satisfeito sobre os aspectos do produto.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil do consumidor de banana da terra é formado em sua maioria por um grupo de consumidor jovens do sexo feminino. Foi observado que o nível de escolaridade é um fator que influencia na frequência do consumo da fruta. Os avaliadores que possuem nível de ensino superior incompleto, costumam consumir a fruta 1 vez por mês e habitualmente no café da manhã.

#### REFERÊNCIAS

AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 24. ed. São Paulo: FNP Consultoria &

**groinformativos**, 449 p, 2019.

ARAÚJO FILHO, J. R. de. A cultura da banana no Brasil. **Boletim Paulista de Geografia**, [S.l.], n.27, p.27–54, 2017.

BORGES, C. V., AMORIM, E. P., LEONEL, M., GOMEZ, H. A. G., SANTOS, T. P. R., LEDO, C. A. S., BELIN, M. A. F., ALMEIDA, S. L., MINATEL, I. O., & LIMA, G. P. P. Post-harvest physicochemical profile and bioactive compounds of 19 bananas and plantains genotypes. **Bragantia**, 78(2), 284-296, 2019.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. The state of food security in the World 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2018.

MEDINA, L. D. P. B., BARROS, M. B. D. A., SOUSA, N. F. D. S., BASTOS, T. F., LIMA, M. G., & SZWARCOWALD, C. L. Desigualdades sociais no perfil de consumo de alimentos da população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia**, v.22, 2019.

OLIVEIRA, L. M. D. C., PEREIRA, M. D. J. L., SANTOS, D. D. C., LEITE, D. D. D. F., LIMA, T. L. B., & GOMES, J. P. Efeito das concentrações de farinha de cascas de banana e de sacarose nas características físicas e químicas de bolos. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 23, 2020.

SATO, G. S.; MARTINS, V. A.; BUENO, C. R. F. Análise exploratória do perfil do consumidor de produtos minimamente processados na cidade de São Paulo. **Informações Econômicas**, v.37, n.6,p.63-71, 2008.